

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 »
Brazil, semestre	700 »
Avulso	20 »

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Anuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis

Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A OBRIGA

Um bom trabalho

Uma comunicação recebida neste jornal e endereçada ao seu director o informe traz de que a *Comissão de Beneficencia Escolar* ha resolvido crear uma biblioteca escolar. O facto merece mais e melhor que as honras de citação e aplauzo, deve ser secundado, aceite com a boa vontade ativa do auxilio pratico, material. As bibliotecas escolares fazem parte e são componente primacial do ensino pöz-escolar, n'elas recolhe instrução, divertimento, habitos de reflectão, metodos de trabalho mental o educando, n'elas os mestres tem um cooperador admiravel e recursos vastos, seguros, de auto-aperfeiçoação cognitiva.

Para discipulos, para mestres, para o conjunto de individualidades que lhe constituem o organismo associado, tal idea, proximamente realisada, constitue um dos mais lisonjeiros e estimulantes aspectos do avance ideativo local. Quando tudo o parecia indicar, quando na restrição da nossa vizão interna nos cuidamos parados, fóra da vida, o quer que seja com que não contáramos na apreciação conjunctada, surje, atirado a terra os pessimismos extremos.

As bibliotecas escolares são um complemento da aula cuja ação intensificam e desenvolvem, e tão benéficos resultados tem dado que, hoje, dentro das modernas tendencias e novas formulas de ensino se podem reputar incontrastavelmente precisas.

Ha-as tendo atinjido verdadeiro esplendor, lá por fóra, nos paizes de vida civilizada renovadora, e contribuindo altamente, como factores de educação e de disciplina, para o progresso e libertação que são timbre n'esses outros povos.

Entre nós, na humildade e ensaio do meio rotineirista, morozo, desconfiado, hade por certo a inováção trazer consequências marcantes de potencial progressista.

Os factos de dinamica social conhecidos pela rubrica de—marcha civilisadora—dependem, primacialmente, do livro, justamente o que vae ser pósto ao alcance dos filhos do povo, d'um modo satisfatorio e por assim dizer de direito proprio.

Ora bons volumes tratando de modo acessivel, como idea jeral e sistematizada, o nodulo de que se deve saber—para que se transite integralmente dentro do tempo e do espaço na humanidade d'agora—taes livros, com obras primas de literatura, passando de mão em mão e penetrando de espirito em espirito, não resultarão esforço perdido e infructifera lavra.

E assim a *Beneficencia Escolar*, ajindo intelijentemente, cria em torno de si uma atmosfera de simpatia—e dá-nos a boa impressão de que, portas a dentro desta querida terra de relaxados e egoistas, nem tudo gasta o tempo a maldizer dos vizinhos e outras que taes importancias.

A Biblioteca Escolar que nos anuncia é uma diversão excelente aos cidadãos do dia a dia e ás apreensões azedas; fundada em ezerccio, deve ser como aquela semente simbolica dos Evangelhos crescendo cento por um...

Que para isso subvenções e cooperação lhe não faltem, visto a Beneficencia não viver d'outra *lotaria*, nem engordar d'outra *herança*, e nada se fazer sem aquilo com que se mercam melões.

Antonio Valente.

ECHOS DA SEMANA

Esquadras... aereas

Nos diarios tem vindo publicada a rezenha das forças aereas dos estados europeus. Assim se dividem—para edificação dos patriotas:

Alemanha: dirijiveis, 14; aeroplanos, 5; Inglaterra: dirijiveis, 2; aeroplanos, 2; França: dirijiveis, 7; aeroplanos, 29; Austria: dirijiveis, 2; aeroplanos, 4; Russia: dirijiveis, 3; aeroplanos, 6; Espanha: dirijiveis, 1; aeroplanos, 3; Italia: dirijiveis, 3; aeroplanos, 7.

Qualquer dirijivel custa grossas dezenas de contos, podendo, sem *blague*, dizer-se que um Zappelin ou um Lebandy peza mais em ouro-moeda que em construção total. Tambem, uma esquadilha de *Pas-sarolas* sobre um desgraçado paiz é de o reduzir a cinza e a pó do gato. E' uma das mais maravilhozas conquistas do homem, maravilhoza apezar, mesmo, de, amanhã, na d'flagração d'um conflicto servir a Morte terrivelmente. E que bela, então, não seria, empregada a cumprir o sonho que ha nas *«Legendas des Siecles»*...

All right

De foz em fóra, vae a todo o panno, no Reino Unido, a campanha eleitoral. Lloyd George, Asquith, Churchill, como veros missionarios pregadores, dispoendo de nervos de aço e de voz incançavel de clarim, correm tudo e surjem em toda a parte defendendo o orçamento «revolucionario»; pregando a guerra santa contra os lords e defendendo, vigorosamente, a soberania popular. Ha dias num grande comicio de propaganda eleitoral em Alberthall e presentes o chefe do ministerio liberal com colegas seus de governo foi aprovada uma rezolução tendente a apoiar o ministerio na rezistencia á usurpação dos lords e alto e claro foi aclamado o principio de que nas questões politicas, são a nação e a vontade do povo, expressa pela Camara dos Comums, que devem prevalecer.

E sorriam-se, agora, os nossos estadistas famosos e os nossos conservadores ponderados, d'aquella noção de governo, pedindo ao povo energias para bater os priveilijados e apoio para revolucionar no sentido de triunfo da democracia, a concepção e jurisdicção do poder. E digam ainda, estes nossos ideaes rejedores, que tal lhes parece aquele governo novo com a sua propaganda destruidora...

Dois pedidos

No nosso penultimo n.º fizemos dois pedidos, um ao «Jornal d'Ovar» e outro á «Discussão».

O «Jornal» respondeu-nos um tanto irritado, mas sempre nos disse que os Pachecos tinham pago honradamente achando-se o dinheiro depo-

sitado em mão segura. Não nos disse a taxa do juro que d'elle se ha-de receber, mas estamos certos de que não dará menos do que daria posto a praso n'uma casa bancaria; e são migalhas que se não podem perder.

A «Discussão» é que não respondeu; esperamos outro n.º a ver se vinha a almejada resposta, mas de balde.

Nós perguntavamos quaes as razões porque *considerava a monarchia a mais séria garantia da ordem e da integridade nacional*.

Se não respondeu porque não quiz, trahiou o seu dever porque não fez uma propaganda a que era obrigada e que só podia trazer vantagens para o seu credo.

Se não respondeu—e é o mais provavel—porque não poudo, mostra que descen á banalidade d'empregar uma phrase óca, sem sentido, para *inglez ver*.

E como se vae abusando d'estas phrases consagradas mas vazias, nós não podemos deixal-as passar.

A monarchia a preocupar-se com *ordem* e sobretudo com a *integridade da patria!!!*

Por onde andarão os livros d'istoria elemental?

Os illustrados

Tambem os ha cá na terra, crêmos nós; mas poucos appareceram a ouvir a distinctissima conferencia do dr. Antonio Luiz Gomes.

E' que podiam ser julgados republicanos, e isso era grave e podia trazer o desagrado do patrão.

Nada, nada. Conferencias... só as do sr. Frei José dos Quarações, que aquecem o corpo e refrescam a alma.

A Instrução que se governe; *elles* já são instruidos e sabos.

O que é preciso é saber bem, n'estas longas noites d'inverno, onde está o *carrão de sênas* e a *precisa*.

E afinal lá descobrimos o nosso fraco. Tudo isto é despeito por não nos serem permittidos os ineffaveis gósos d'um *atraca* ou de fazer uma tombola com o 69.

Outros então passam as noites em longas locubrações—são os estudiosos—para resolver a crise do paiz.

Já começaram pela vinicola, mas, apezar de todos os seus bons esforços, ainda nada conseguiram.

Uma frase

E' de *A Discussão* noticiando a festa escolar de domingo:

«...Embora não comunguemos no mesmo ideal d'aquella agremiação e antes o combatamos lealmente, e arrastados pela convicção de que o mesmo (o ideal republicano) é pernicioso ao paiz pelo desvairemento e desconcerto que se vem notando nos seus propagandistas».

Um pouco extensa pr'ó caso dêmos de barato que seja lapidaria esta frase. A propaganda republicana é feita, pelos propagandistas, de desvairemento e de desconcerto...

Está muito bonito:—e prove-se. Porque afirmar não basta.

Venha pois na «Discussão», de domingo, a incontrastavel, a irrespondivel documentação dos factos vistos, apurados, insofismaveis.

Queremos concordar:—que duvida!

Uma lenda

Qualquer rejedor monarchico, mestre em historia de burlas eleitoraes e favoritismos de campanario, tem sempre pronta a sentença de que a monarchia, nossa conhecida, é o penhor precioso da integridade do territorio nacional. Assim tem sido, e por isso ser uma verdade, progressista ou rejeneradora, o nosso dominio territorial já quaze que não existe.

Agora os chinas apoderam-se de um ilheu da provincia de Macau e fizeram isso, é claro e expresso, para dilatar os nossos dominios e aumentar o nosso prestijio. Quando amanhã fôr o resto, ainda e sempre ficaremos expoliados—porque a monarchia é o penhor da integridade territorial da leal patria portugueza...

E' um ovo parecido com uma bota.

Administração—Velhos tempos

D. Manoel II subiu ao trono la-deado de exclamações e protestos afirmativos de... vida nova.

O progressista, o rejenerador, o dissidente, o clerical, o todas as coisas, nenhum fazia a cazo por menos d'uma transformação radical nos processos e vida dos partidos.

Cumpriram tão bem que até negociaram um tratado comercial com a Alemanha a que esta não assentiu, e rejeitou com estrondoza deshonra para nós outros—visto que o paiz é o *paga tudo*.

Cumpriram tão bem que elevaram as despesas publicas nos poucos mezes do novo reinado a um excedente de muitos milhares de contos.

E assim se vive neste paiz—berrendo bem e devorando melhor. *Vida nova...* seus pandegos.

De Espanha

Telegramas dando noticia das eleições municipaes no paiz visinho, deixam prever que foi verdadeiramente estrondoza a victoria da concentração republicano-socialista. Em Madrid, Barcelona, Valencia e noutras grandes cidades pertencerá aos republicanos e aos seus aliados a victoria eleitoral. Senhores dos grandes *Ayuntamientos*, e não esmorecendo nem dispersando-se, no plano geral da lucta contra o existente, hade lhes ser, em breve, possivel a completação do pensamento supremo afim: a implantação da republica. Deixaram-se ficar para traz, divididos, desalentados, mas com o contacto de Maura—o facinora—acordaram, ainda a tempo.

O que resta, agora, é continuar no caminho traçado, e redobrar de energia. Pablo Iglesias e outros *prohombres* não se esquecerão de o fazer...

A Crize

Não vamos dar-lhes nenhuma novidade se dissermos que se rezolveu muito a contento da córte, da Méca dos *Navegantes*, da caserna franquista e da sagrada nunciatura. El-rei deu-se ao desfructe de chamar a palacio os Esculapios da nau do estado, ouvir-lhes as receitas, sorrir-se de agradecido, e, aviar, finalmente, pelo *recipe* que lhe tinha dado o seu queridinho Wenceslau de

Lima, depois de devidamente aprovado pelos do *Correio da Noite* e do *Portugal*.

Continua pois no poder o milagreiro bispo de Beja, acolitando devotamente o grão-lama dos *Navegantes*—senhór e roceiro d'isto. O facto é nos indiferente, salvo o do aspecto politico que claramente define. Uns ou outros é lá com eles, e o melhor era todos juntos encaixarem-se no poder.

Confundidos no mesmo tacho—talvez lucrassemos todos.

Os do blóco... e os de moleiro

Um dos jornaes *bloquistas* dizia um dia d'estes muito *ancho* que tudo esperava o blóco, até mesmo esta guerra acintosa, d'exterminio que lhe move o sr. dos *Navegantes*—aqui p'ra nós com a complacencia e agrado da corõa, que o auxilia.

E, no dizer do tal órgão do blóco, para tudo este estava preparado.

Tal qual como o burro que o nosso moleiro tem, que está preparado para apanhar toda a carga que lhe deitem; só faz questão—como o blóco tambem—de o deixarem gemer o seu bocado.

Ora isto do blóco gemer é d'alta vantagem para o sr. José Luciano que assim lhe deita carga á vontade porque conhece bem o ditado que diz que: «burro que geme, carga não teme».

ARA

Solemnia Verba

Disse ao meu coração: Olha por quantos caminhos vão andámos! Considera agora, desta altura fria e austera, os ermos que regaram nossos prantos...

Pó e cinza onde houve flôr e encantos! E noite, onde foi luz de primavera! Olha a teus pés o mundo e desespera, semente de sombras e quebrantos!

Porem o coração, feito valente, na escola da tortura repetida, e no uzo do penar tornado crente,

respondeu: Desta altura vejo o Amor! Viver não foi em vão, se isto é a vida, nem foi de mais o desengano e a dôr.

Antero de Quental.

Comissão Parochial Republicana d'Ovar

Esta commissão convida por esta fórma os republicanos d'esta freguezia a inscreverem-se no respectivo cadastro partidario.

Para esse fim podem dirigir-se ao signatario ou a qualquer dos restantes membros da commissão, os cidadãos Luiz Ferreire Neves e José Tarujo Laranjeira.

O Presidente,

Domingos Lopes Fidalgo.

No Centro Republicano de Ovar

UMA FESTA ESCOLAR BRILHANTE

Não pode dizer-se que o povoado, ás primeiras sombras da noite numa abalada soberba se despovasse indo até ás salas do centro cachoar a sua sofreguidão, a sua espetativa e o seu rumoroso ardente. Não senhores. O vaireiro vive apertado nas constritoras malhas de ferro d'um rotineirismo inibitivo do quer que seja fora dos seus costumes e dos seus preconceitos atravancantes, não compreendeu pois, em geral, o significado e a magnitude da festa a que era convidado, abertamente, a assistir. Entretanto, nada de desalentar, e vêr as cousas só atravez d'uma luneta sombria. Não se despovou Ovar todo, o que não esperavamos, alias, mas ajuntou-se, portas a dentro da sala escolar republicana, segura multidão de duzentos seres.

Foi pois tempo aproveitado o esforço, e, já os republicanos d'esta terra, já todos os nossos confraterneiros que independentes de setarismo politico o querem vêr progredindo, ascendendo, já esses—nós todos—podem dar-se por satisfeitos.

Consoante do anuncio inserto neste jornal, domingo realisara-se a sessão solemne inaugural da missão das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus.

Do Porto, engrandecendo o acto e honrando a nossa vila viria realizar, a proposito, uma conferencia o Dr. Antonio Luiz Gomes.

Para as 6 e meia da tarde fóra marcada a solemnidade, e pouco tempo volvido, minutos antes das 7, o Dr. Antonio Luiz Gomes que a multidão aclamára com vibrantes salvas de palmas, acompanhado de representantes da Direcção do Centro Republicano, avança e sobe ao estrado. A sala, no momento, apresenta festivo aspecto; decoração sobria de escudos e bandeiras emblematicas, livros de ensino primario do methodo João de Deus, e ao fundo a improvisada tribuna mostrando como *pan-nan* a bandeira vermelha e verde do Centro...

Vem então á frente da tribuna o director d'esta folha, propondo para prezidir á sessão solene o Ex.^{mo} Presidente da Commissão de Beneficencia Escolar, e para secretariarem os Ex.^{mos} Srs. Sub-inspector da Instrucção primaria, e Araujo Assis, o digno professor da Associação das Escolas Moveis.

Aprovada a proposta, faz breves considerações explicando o pensamento e o fim dos promotores d'aquella festa escolar, e frisa o caracter impolitico e simplesmente civico do acto.

Constituida a meza o Snr. Presidente dá a seguir a palavra ao illustre republicano Dr. Luiz Gomes.

S. Ex.^a avança á frente da tribuna e uma prolongada, quente salva de palmas o saudá, acordando os ecos da sala e estrujindo, lá fóra, no socego do largozito. E' a figura cheia de prestigio e de sympathia que já os owarenses conhecem, e em quem os owarenses, sem erro, podem estar certos de encontrar devotadamente um amigo. Por hora e meia se espria a sua conferencia, altamente ensinativa, vazada na correção a mais impeccavel, na irrepreensibilidade de apreciação e de exemplo a mais completa, mais modelar e frisante. O orador apresenta os seus conceitos e a sua lição magistral, n'aquella sua linguagem encantadora de artista magico da palavra. Ela sáe-lhe do aparelho vocal vestida de ponto em branco,

sonóra, limpida, vigorosa; exprimindo com uma fidelidade admiravel, com uma alta rutilancia artistica, e convencendo d'uma maneira robusta: cerebro e coração conquistando-os.

Tanto quanto possivel faremos por a reproduzir no sentido, ainda que rezumidamente, apagadamente, como não pode deixar de ser.

O orador sente-se feliz com aquella festa, respira bem n'aquelle logar. Sauda a mulher—a delicada e maravilhosa alma feminina—aquella que conhecendo a vida das creanças, por que com os pequenitos vive, está, naturalmente, indicada a prezidir ao desenvolvimento formativo da cerebração infantil. A mulher na escola é a primeira condição de ezito, e se o homem está talhado, pelo seu esforço e rudeza do seu braço a conquistar material, rudemente o mundo, será inutil a sua faina infundavel se a actividade e intromissão femininas, não derem á escola publica o seu carinho, o seu impulso bemfazejo e a sua acção afetiva. Saudadas pois as senhoras que, jentilmente, hoaram aquella festa, o orador diz que procurará indicar o que no seu paiz seria preciso fazer-se, afim de, pela instrucção, nos collocarmos no logar a que pelos dotes naturaes e pelo valor especifico, certamente, temos direito.

Povos atrazados, analfabetos, inadaptados ás modernas condições da vida, deperecerão, fatalmente, vencidos na pugna implacavel da concorrência, e a victoria e o dominio pertencerão aos instruidos, aos cultos, aos preparados. O espirito, afinal, é que sobreleva, e por esse dominio é que a Grecia, a patria da arte e da physologia, e Roma, a patria do direito, conseguiram impôr-se mesmo vencidas, e, afim, conquistar os barbaros pelo imperio do saber. Por isso mesmo, também, é que na idade media, apesar da barbarie e do despotismo feudal, se constitue a comuna, a municipalidade, base da nova concepção da vida politica dos povos; é que nas comunas, nas municipalidades se havia centralizado uma maior cultura. Quem vence é a força da intelligencia, não o poder material por brilhante que nos pareça. Maquina das maquinas — a maquina humana, pela instrucção, — atinje a extraordinaria civilização de hoje em dia, e o progresso não é mais, propriamente, que a sintheze do esforço e da victoria da intellectualidade sobre o mundo.

Subjugar as forças que em nós rezidem e de nós partem, disciplina-las, eis para o que deve dirigir-se, constantemente, a nossa actividade. Para progredir é necessario adaptar, para adaptar é necessario produzir; e isso, a plamente, é o que deveremos fazer, nós outros, portuguezes, se queremos integrar-nos no intensivo viver moderno. Essa obra deve ser levada a termo por todos, para ella requer-se a cooperação, o esforço, a vontade, dos portuguezes, quaesquer que sejam suas opiniões, divizorias, que dentro dessa missão promissora cabem á larga e mutuamente se agredirem e prejudicarem.

Porquê senhores—porque é que esta formosa patria, que é a nossa terra, está aquem do progresso e da civilização jeral dos povos? Porque não temos instrucção. Seja-nos dada, como a tem outros povos da Europa mais felizes do que nós outros, e o jenio portuguez que encheu o seculo XV com as suas gloriosas

façanhas e soube realmente impôr-se, dominando, novamente tornará a brilhar no orbe.

Ai dos povos que não sabem acompanhar os progressos da civilização, porque os que vencem na universal compita são os intelligentes e instruidos; e nós somos um povo atrazado, apenas porque somos ignorantes.

O orador aqui, a traços fundos, numa evocação ezemplificativa admiravel, cita a America do Norte, de cujo ensino racional e fecundo começa fazendo a demonstração, a critica orijinal e elevada, e a calorosa apolojia. Para os americanos—homens d'ação—vadio é apenas o que não trabalha, qualquer que seja a cellula social que ocupe. Também o orador assim pensa, e afirmando que no trabalho está a verdadeira educação, a verdadeira dignidade e valia, rememora que, em tempos, defendeu a teze, que agora sustenta, de ser, na verdade, o trabalho a grande orijem juridica do direito.

O americano difere de nós pela educação, e pela concepção diversa que tem da idea da vida. Nós somos timidos, servis, e a isso nos ensinam desde creancinhas. Com teu amo não jogues as peras, é uma frase bem luzitana, que é ensinada nos nossos lares como doutrina, definindo um estado d'alma de sujeição e de medo.

Ao contrario, o americano. Homem de individualismo poderosamente desenvolvido, ideou e praticou.

No seu ensino, o desprezo mais completo por quanto não assente nestes principios. Assim preparado, valorizado pela disciplina maravilhosa com que o educam e instruem, é invencivel e zomba das competencias. A prova é que, na mesma unidade de tempo e na mesma equalização de tarefa, um operario americano produz 40 % mais em valor que um seu confrade e competidor europeu. Bem pago, o operario norte-americano vae buscar á mercadoria 18 %, enquanto na Europa o inglez a sobrecarrega com 25 %, o alemão com 28 % e o francez com 32 %. Compreende-se, á maravilha, as consequencias d'esta diferença no custo de manufacturação, do producto, vence a destreza e a apropriação tecnica, pois que cada vez, o musculo é menos aproveitado; e na concorrência economica sobrepuja aquele grande povo, ezatamente, porque produz em condições mais favoraveis de ne-lhoria jeral.

Ora nós, sem escolas tecnicas e profissionais, sem instrucção intensiva, com uma lavoura rudimentar, como podemos sofrer o confronto e o embate de povos assim munidos?...

E' necessario que se transforme todo o nosso aparelho instrutivo, e para ahí é necessario ezir, paralelamente á acção dos governos e a da iniciativa particular. A escola das escolas é a familia, e desgraçado do filho que a não tenha! Interessar pois as familias, mães, paes, no funcionamento escolar, fazel-os dedicarem-se a serio, e ferverozamente, pela instrucção, eis uma das necessidades primicias em o nosso ensino. Sigamos, nisso os americanos, lá a familia prolorga-se na escola, e dá-lhe o seu caracter indijena de independência, de liberdade, de familiar camaradaria. Ensino obrigatorio, não como o nosso onde a obrigatoriedade é uma pura mistificação, mas tor-

nado efetivo na pratica por penalidades e multas que se applicam rigorozamente e vão desde quantias menores até 100 francos de multa.

Principia a instrucção infantil aos 3 anos, e d'ahi até aos 6: são os *Kindergarten* de Froebel mas modificados e refundidos numa adaptação, inteligentemente americana. Dos 8 aos 14 anos; vae a creança para o rejime primario, aprende, trabalhando directamente e não decorando formulas mais ou menos inuteis e vazias. Quer dizer, sáe-se dos jinzios de instrucção primaria com uma instrucção muito superior á que recebem os nossos estudantes liceaes em todo o seu curso.

Para as faltas, o que nós chamamos «gazetas» ha castigos, que não deixam nunca de se cumprir, e uma classe de funcionarios encarregados de realizar essa fiscalização escolar. Nas fabricas os patrões inibidos de aceitarem operarios que não apresentem certificado de saber lêr e escrever, e obrigados a mandarem ás aulas noturnas especiaes todo o pessoal menor de suas oficinas. E' condição do desenvolvimento do progresso nacional a intensiva instrucção do povo, e por isso, para o norte americano, a escola publica é um templo verdadeiramente sagrado.

Nem lá faltam os bemfeitores e desvelados amigos da instrucção, fundadores de universidades, de admiraveis escolas, de bibliotecas magnificas. E, a proposito, o orador refere-se com belas e engrandecedoras palavras de justiça e de admiração a um homem presente, n'aquella reunião de cidadãos que o escutam. Está ali o cidadão modelo, o homem de pensamento e de acção que dá timbre e honra a um povo. E' o seu illustre amigo, o grande benemerito José de Oliveira Lopes, o *Lopes do Cadaval* como sempre ouvira chamar-lhe; que á instrucção andava erguendo um templo que era um hinario de gloria, de jenerozidade e virtude civica. Que o seu desprendimento e a sua nobreza d'alma eternamente ficassem gravados na pedra lapidar do monumento-escola, para ensino, para estímulo, e gratidão do futuro.

Mas, reverendo, toda a força dos americanos vem do seu admiravel e adquado aparelho escolar.

Ensinam-e lá as creanças não a contornar os obstaculos mas a ataxalos de frente e os adultos saílos da escola acompanhando-se em toda a parte com a instrucção das bibliotecas dos cursos profissionais, das escolas tecnicas. Todo o ensino na America é objectivado, o menos mnemonico possivel e até a literatura, esse ensino espirital das nossas escolas ferreis d'abstrações e de simbolos é materializado curiozamente e afiladamente. São completas em material, em beleza, em conforto e precauções higienicas todas as suas escolas, é admiravel o interesse que todos os americanos professam pelo engrandecimento da instrucção publica.

Assim se fazem os grandes povos e se desenvolvem as poderosas civilizações. Ao povo portuguez é preciso ensin-lo a saber trabalhar e produzir, para que ele rezolva a dificuldade critica da sua actual situação economica—o maior embaraço que o constranje. Preparado por uma maquina de ensino moderna e formativa de actividades, orijinalidade, independência, viveza, a nossa raça valerá tanto

como as mais adeantadas e valedoras. O orador crê no nosso rejuvenescimento, nós não somos, apesar de tudo, quanto nos apouca, inaptos, nem especificamente inferiores. Havemos de vencer o colapso d'hoje, e crear á nossa patria—pelo trabalho, pela educação, pela instrucção e produtividade—um logar de honra e destaque. Acredite nos em nós: proprios, e tenhamos fé na viveza das nossas energias.

Terminando, com um forte e limpido apelo ás nossas forças interiores, as palmas estrujem demoradamente. Ovaciona-se o nome illustre, a alta cerebração que por hora e meia nos teve suspensos da magnifica e inolvidavel conferencia. Seguidamente fala o digno sub-inspector escolar, o nosso Ex.^{mo} amigo José de Castro Cerqueira Vidal.

Sente-se á vontade n'aquelle centro, porque para aclamar a obra dos que trabalham e lutam pela instrucção popular, ali, como n'outra parte, o seu coração rejubilava.

A instrucção entre nós não é obrigatoria, de facto, nem pode sê-lo; só o concelho de Ovar tem 12:000 creanças em idade escolar e conta apenas 14 escolas.

E que escolas, algumas são!...

O que se fez na America, ou o que se obteve na Inglaterra e na Suecia com a instituição das Escolas Moveis, também nós podemos fazel-o. Ponto é que se congregem esforços, subvenções, auxilio. Ahí estava apenas a *Beneficencia Escolar* d'esta vila, dando uma bela ezemplificação com a biblioteca a cujo empreendimento se vae abalançar para difusão da cultura e complementação do ensino primario. Trabalhem todos, e conseguir-se-ha o nosso inteiro resurjimento.

Ninguém mais havendo inscrito, o illustre presidente encerrou a sessão, enaltecendo, ainda uma vez, a obra da instrucção, e congratulando-se com a Associação das Escolas Moveis e o Centro Republicano de Ovar pela benefica influencia que a escola, que com sacrificios sustentam, traz á população analfabeta do nosso meio. Muito aplaudido, encerra em seguida a conferencia que decorreu sem a mais leve alteração de ordem com louvavel compostura. Representando a Commissão Escolar da Beneficencia, alem do presidente da sessão solene o nosso Ex.^{mo} amigo Dr. Pedro Chaves, encontrava-se o nosso presado correligionario Snr. Celestino Soares d'Almeida e entre os convites notavam-se as distinctas professoras D.^a Gracinda Marques dos Santos e D.^a Alcinda Pinto Camello e o nosso amigo o Ex.^{mo} Snr. José de Castro Cerqueira Vidal.

O Dr. Luiz Gomes que foi muito cumprimentado retirou para o Porto no comboio das 11 horas da noite.

Consoante já o frisamos, a conferencia decorreu no meio da melhor ordem e todos os pareceres elijaram, sem reserva, o illustre e prestijioso cidadão republicano, que não teve uma unica frase, um unico termo de aspereza, alias lejítimo, na profligação que seria o seu direito perante as deficiencias e o vergonhozo desleixo com que o rejime sustenta o seu chamado «ensino publico».

Por todos os oradores, também, foi lembrada e engrandecida a Benemerita Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus. Foram de todo o ponto justos como tão prestijiosa Associação, que os owarenses não devem deixar de

inscrever no limitado numero de entidades que por esta nossa terra, jenerosamente, tenham pugna—no sentido melhor do termo. Taes palavras em honra da Associação das Escolas Moveis tornam-las nossas, tambem, saudando pela festa d'hontem a preclara coletividade.

Recenseamento

E' agora a occasião de todos os eleitores não inscritos nos cadernos eleitoraes, ou indevidamente registados, apresentarem seus requerimentos, afim de serem incluídos, sem marjem a duvidas ou pretextos eliminativos, nos cadernos do recenseamento. O partido republicano da melhor boa vontade e com a mais infatigavel dedicacão, em toda a parte, promove a inscriçãõ no recenseamento de todos os eleitores legalmente habilitados, sem se preocupar com o aspecto mesquinho e apaixonado das opinões que se recenseam. Republicanos ou monarchicos, miguelistas ou socialistas, para todos, como eleitores, as comissões republicanas trabalham, inscrevendo-os nos registros.

Segundo esse exemplo e lição cívica o partido republicano de Ovar oferece-se para recensear todos os cidadãos não incluzos nos cadernos, isto sem preocupação partidaria, trabalhando com o mesmo zelo, com igual vontade, para a inscriçãõ de monarchicos como para a de republicanos.

A todos os nossos amigos, aos nossos correligionarios, recomendamos, pois, que tomem a peito essa questão magna—visto que d'ele depende a expressãõ verdadeira ou a sofisticacão do sufragio.

Procurem todos recensear os eleitores privados d'esse direito, e não se poupem para isso a investigacões e a trabalhos. De resto, contem com o auxilio e a cooperacão efetiva das comissões locais partidarias.

Não se trata de solicitar sacrificios, ás vezes, realmente, custozos, e para os quaes, de resto, está sempre disposta a fé e a vigorosa energia republicana, trata-se de interessar toda a jente—inimigos e amigos—no cumprimento dos deveres sociaes de que dimanam os direitos publicos. Ser eleitor é a primeira condiçãõ e o primeiro dever do homem, procuremos, assim, que nenhum se conserve abaixo do seu logar e da sua especie.

Para se ser recenseado basta ter 21 anos e saber ler e escrever, ou ser contribuinte.

No primeiro caso (saber ler e escrever) requer-se nos seguintes termos:

Ill.º Ex.º Sr.
F. . . . de annos de idade, estado, profissão, morador na rua de n.º andar, freguezia de sabendo ler e escrever, requer a sua inscriçãõ no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Ovar de de 190
(Assignatura)

No segundo (pagamento de contribuiçãõ) requer-se deste outro modo:

Ill.º Ex.º Sr.
F. . . . de annos de idade, estado, profissão, morador na rua de n.º pagando contribuiçãõ como se prova pelo recibo junto requer a sua inscriçãõ no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Ovar de de 190
(Assignatura)

Pro domo nostra

VI

Não ha duvida que Ovar possui um vistoso edificio municipal e que o pomposo titulo de Paços do Concelho, embora em muitas localidades corresponda a miseraveis pardieiros, entre nós se applica a um verdadeiro palacio. Representando a sua construcção uma grande parte do nosso rico patrimonio, que Deus haja, mau fóra que assim não succedesse.

Não queremos criticar, porque não está na indole d'estes artigos, a fórma como a obra foi levada a cabo, nem tão pouco discutir se a distribuicão dos diferentes departamentos é a mais adequada. Sabemos que tem capacidade para todas as repartições publicas, que effectivamente lá estão installadas. O tribunal, a camara, a administração, occupam largos aposentos.

Estão, pois, lá dentro, ou deve-se presumir que estejam, as entidades, a quem está convencionado attribuir maior illustracão, e que tem especial obrigacão de praticar todos os deveres desde os que dizem respeito á conservacão do individuo até aos que pertencem ao dominio da defeza social. Ninguem dirá que entre todos não avulte como primordial a conservacão da saúde propria e da do proximo.

Pois bem! Entrae commigo no magestoso atrio do edificio, percorrei os corredores, visitae as repartições, e dizei se é possível tirar outra conclusãõ que não seja a de que a illustracão indigena se sente bem no meio da immundicie.

O estrume peja todos os cantos e reveste todos os pavimentos; os arachnideos gozam da mais ampla liberdade para construir as suas teias nos tectos e nas paredes; os microbios encontram ninhos apropriados para a sua installacão.

Os esputos são projectados para o chão, pois não ha escarradores, a não ser para uso particular uns arremedos, que servem para escarrar á roda. Assim parece que se suppõe natural immundicie absoluta para as doencas nos habitantes do edificio e nos seus frequentadores!

Mas não pára aqui o asqueroso quadro. Desçamos ás sentinas e ponhamo-nos nos bicos dos pés para não sermos inundados pela porcaria e fujamos depressa á repellençia da casa.

Será isto mais um triste apanagio negativista da nossa gente?!

Não acreditamos, pois de mais a mais é tradicional o asseio domestico dos vareiros.

Mas, se os frequentadores do edificio não são asseitados, mande quem póde e deve proceder á limpeza, mesmo para que se não abalem as suas convicções monarchicas, pois, se s. m. se lembrar de visitar inesperadamente os Paços do Concelho, não poderá ser-lhes agradavel, felicitando-os pelo seu estado de asseio. Aquillo assim é uma vergonha e um perigo!

A viaçãõ publica, quer a municipal, quer a do Estado, tem estado completamente intransitavel, o que succede sempre á menor chuva.

Para onde quer que se vá, um passo que se dê fóra da porta, não ha possibilidade de reentrar senão nundado de lama immunda.

E' difficil conceber um mais lastimoso estado da viaçãõ, nem crêmos que haja terra, que se nos equipare sob este ponto de vista.

Bem sabemos, que o movimento é enorme, que o sub-solo é molle e que o desleixo individual é grande, mas por isso mesmo a conservacão deve ser mais attenta e a fiscalisacão mais rigorosa.

Os carreiros abusam, transgridem as posturas, illudem a lei, deterioram sem necessidade as estradas?

Pois applicuem-se-lhes as multas, que, á força de lhes doerem, os metterão dentro do dever.

Intoleravel é o que está e o que se consente. Além de altamente incommodo, é perigoso o transitio nas ruas!

Para a viaçãõ municipal não se faz mister sahir de casa para encontrar o remedio; basta diminuir um pouco á quasi avareza, que preside aos cofres camararios.

Para a do Estado, porém, o caso torna-se um pouco mais difficil de attender, porque, sumindo-se as dotações districtaes por canaes, que nem sempre são os da justiça, antes vão desaguar ao feliz rincão de alguns privilegiados, é frequente a resposta de que não ha verba.

Mas ao mesmo tempo que se regateiam umas miserias dezenas de mil réis para reparar uma estrada,

que é extremamente necessaria, prodigalisam-se muitos contos de réis com a nomeaçãõ de empregados desnecessarios. Ao governador de Moçambique appareceram, ha pouco, uns engenheiros nomados pelo Governo da Metropole, a quem elle disse não ter que lhe dar a fazer!

Mas ao mesmo tempo que se exhibe a magreza do thesouro publico em face das necessidades internas, votam-se dezenas de contos para uma viagem, que até agora só se sabe que tenha servido para acirrar a critica desfavoravel e mordaz dos jornaes estrangeiros contra a nossa pessima administração!

Já no anterior reinado, ao mesmo tempo que se diziam exhaustas as arcas nacionaes, passavam para o erario regio milhares de contos!

E' esta, e não póde ser outra, a moral da administração monarchica.

Mas, deixando estas consideracões, vejamos como se póde acudir á viaçãõ.

Nós temos a opinião de que toda a viaçãõ dentro da villa deve passar para a camara, dando o governo um subsidio annual correspondente á media da despeza, que faz nas actuaes condições.

E não seria caso virgem nem illegal.

Objectar-se-ha, e aparentemente com razão, que nada lucrariamos, porque o estado da viaçãõ municipal não revela maior cuidado do que a do Estado. A razão não póde arvorar-se em dirimento do bom principio da descentralisacão administrativa. Além d'isso resultaria a grande vantagem de uniformisar a administração, o que não póde ser indifferente ao desenvolvimento material da villa.

Acha-se, porém, isso ruinoso para as finanças municipaes, seria occasião para os politicos fazer valer a sua influencia, que é real, embora não seja legitimo, e impór aos de cima, que distraham as suas vistas do Terreiro do Paço e as lancem misericordiosamente para as urgentes necessidades da provincia. Seria o unico proveito a tirar dos cacicatos.

Existem para ahi passeios, por completar uns, desnivelados outros, que, longe de facilitarem o transitio, o tornam mais incommodo.

Pois bem! Nós vamos até desejar—e crêmos que todos os municipes sensatos e imparciaes—que a camara faça as reparacões dos passeios á sua custa, pedindo auctorisaçãõ ao governo para reparar os que são do Estado.

Não ha postura, ou lei, que obriga os proprietarios a fazel-os na frente dos seus predios?

Se ha, cumpra-se. Como vivemos, é impossivel continuar.

Não se diga, que não ha dinheiro, que nós responderemos, que elle não serve para a ferrolhar, antes foi creado para satisfazer a tempo as necessidades dos cidadãos.

Acabamos de mais uma vez prégar aos peixinhos. Que se edificuem os aquaticos, já que os ouvidos dos homens estão surdos á voz da Verdade.

Manoel Nunes.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Faz annos no dia 19 o nosso estimado conterraneo Manoel d'Oliveira Soares.

As nossas felicitações.
=Com muita felicidade deu á luz no dia 10 uma creança do sexo masculino a extremosa esposa do nosso querido amigo João José Alves Cerqueira, bemquisto commerciante d'esta praça.

Desejando uma venturosa existencia ao recém-nascido, enviamos a seus carinhosos paes os nossos parabens.

=Continua de cama, sem experimentar melhoras, o nosso bom amigo e correligionario José Gomes da Silva Bonifacio.

=Estiveram na semana passada entre nós os distinctos academicos nossos conterraneos Antonio Za-

gallo dos Santos e Antonio Santiago.

Associaçãõ de Soccorros Mutuos

Sob a presidencia do snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira reuniu domingo preterito a Assembleia Ger. l da Associação de Soccorros Mutuos para a eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1910.

Foram eleitos os seguintes socios:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Antonio Augusto d'Abreu.

Vice-presidente, Fernando Arthur Pereira.

DIRECCÃO

Presidente, Dr. João Maria Lopes.

Vice-presidente, Francisco Maria d'Oliveira Ramos.

Thesoureiro, Manuel José dos Santos Anselmo.

Secretario, Manoel Gomes dos Santos Regueira.

2.º secretario, José Nunes Lopes.

Vogaes, Antonio da Rocha Vieira e Antonio Manuel André Redes.

Supplentes, Ricardo Henriques da Silva e Manoel André Boturão

CONSELHO FISCAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, José Rodrigues do Valle, José Ferreira Malaquias, Antonio Ferreira e Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

Supplentes, Antonio Pinto Lopes Palavra e Manuel Rodrigues Pepulim Junior.

Bombeiros Voluntarios

Na sua séde reúne no proximo domingo, pelo meio dia, a Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios afim de se proceder á eleição dos seus corpos gerentes para o anno de 1910.

Fallecimento

Na sua casa das Luzes, falleceu no dia 7, após longa doença, a snr. D. Margarida Emilia Gomes da Silveira, prima do snr. Isaac Julio Fonseca da Silveira, conceituado pharmaceutico d'esta villa. A familia enlutada as nossas condolencias.

Juros d'inscripções

Estão em pagamento desde hontem na recebedoria d'este concelho os juros das inscripções e coupons relativos ao 2.º semestre de 1909.

Os pagamentos effectuam-se todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Moedas de 200 réis

Foi novamente prorogado até 31 de março o praso para a troca das moedas de prata de 200 réis dos antigos cunhos.

Escola

Por despacho ministerial publicado no Diario do Governo de 11 do corrente, foi creada uma escola do sexo feminino na visinha freguezia d'Arada d'este concelho.

Não se deve considerar um favor politico mas um acto de inteira justiça feita ao povo d'aquella freguezia a creação da escola, a que tinha incontestavel direito pela sua numerosa populaçãõ.

Partido medico

Para o provimento do partido medico d'Esmeriz, vago pelo fallecimento do snr. dr. Antonio Francisco Ramos, na sessão camararia de 9 do corrente foi nomeado medico municipal com séde n'aquella freguezia o snr. dr.

José Dias Tavares, cujo cargo interinamente já exercia.

Pronuncia

Foram pronunciados, sem admisso de fiança, Adriano e Antonio Joaquim dos Reis e Seraphim de Sá Balão, de Cortegaça, indigitados auctores do assassinato do infeliz Antonio Francisco da Silva, de Maceda.

Recita

Consta-nos que está designada para o proximo dia 1 de Janeiro uma recita promovida pelo novo club dramatico-musical-sportivo, da iniciativa do snr. Capitão Marrecas Ferreira, subindo á scena alem d'uma engraçada comedia, o bello drama em 3 actos O Segredo do Pescador. N'esse espectáculo é estreada a tuna do club, regida pelo distincto amator e nosso amigo João Alves Cerqueira.

Tanto as peças theatraes como a tuna andam já em ensaios.

Consortio

Na parochial igreja d'esta villa realisou-se ante-hontem, 14 do corrente, o enlace matrimonial do sr. José Antonio Dias dos Santos, habil constructor naval de Avanca, com a menina Emilia Magdalena Lopes, filha do snr. João Antonio Lopes, acreditado negociante d'esta villa.

Desejamos aos noivos um futuro muito feliz.

Variola

Tem-se dado ultimamente n'esta villa alguns casos de variola. Ao snr. sub-delegado de saúde pedimos providencias que o caso reclama, na convicção de que seremos ouvidos.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encaçada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidacão positiva para sofrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade.

Tudo a preços baratissimos.

TANOARIA

E

ARMAZENS DE VINHOS

PARA

Consumo e exportação

DE

Carrelhas & Filho, Suc.^{or}

Grande deposito dos seus conhecidos vinhos--CELESTE (clarete), VIRGEM BAIRRADA (encorpado), VERDE DE CAMBRA e SUPERIOR BRANCO.

Alcool; aguardentes de vinho, figo e bagaceira; geropigas finas e baixas.

FINOS VINAGRES TINTO E BRANCO

Na sua "Tanoaria,, faz, toneis, pipas, quartolas, barris de quinto, decimo, vigesimo e todo o mais concernente á mesma garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

RUA DAS FIGUEIRAS

== OVAR ==